

Federação Académica de Lisboa

Moção Sectorial

A Juventude Socialista, como estrutura política dos Jovens que defendem os ideais da Esquerda Democrática, criou a Organização Nacional de Estudantes Socialistas do Ensino Superior para, junto destes, recolher os seus contributos e perceber as suas ansiedades.

Como estrutura distrital da ONESES, a Federação Académica de Lisboa é recente. Criada apenas em Fevereiro de 2009, e oficialmente eleita em Plenário Académico em Março do mesmo ano, não foi pela sua diminuta idade que pouco fez.

Os estudantes precisam de uma voz que os defenda, onde possam expressar as suas preocupações e esperanças, onde possam ser parte do presente e construir o seu futuro. Agora maior que nunca, as Federações da Juventude Socialista encontram novos desafios pela frente.

É neste contexto distrital que entra o importante e fundamental contributo da Federação da Área Urbana de Lisboa, no processo de ir ao encontro dos Jovens, com grande atenção para os estudantes que, pela sua condição de aprendizagem e formação, são parte essencial na moldagem do futuro político e social.

Recentemente, o Primeiro-Ministro de Portugal e Secretário-Geral do Partido Socialista, deslocou-se ao Parlamento para falar sobre o Ensino Superior, divulgado dados e medidas significantes para o mundo universitário:

- Actualmente em Portugal, cerca de 35% dos Jovens com 20 anos estão no Ensino Superior, aumentando em cerca de 11.000 alunos desde 2005;
- Todos os anos entram cerca de 66.000 diplomados para o Mercado de Trabalho;
- Os Serviços de Acção Social das Universidades vão ser reforçados em cerca de 16 milhões de euros, permitindo um alargamento dos estudantes por este programa abrangidos, aumentando os actuais 21% de estudantes com bolsas de estudo;
- Manter o Passe Social "Sub23", subsidiando 50% o custo de deslocações nas redes de transportes públicos aderentes;
- Congelamento do custo das refeições nos estabelecimentos de ensino e custo das Residências Universitárias.

Porém, é do nosso entender que ainda existe um longo caminho a percorrer, nomeadamente:

- Alargar o programa "**Sub23**" não apenas para estudantes até 23 anos, mas para tod@s os estudantes do Ensino Superior. Se criamos condições para novas oportunidades de frequência universitária com o **Programa Mais 23**, porque não se subsidiam estes alunos, bem como todos os outros que decidem estudar mais tarde ou continuar a sua formação? Com esta medida procuramos não restringir este apoio a certos critérios, mas sim a tod@s os estudantes.

- Alargar e Melhorar as Redes de Residências Universitárias para possibilitar o albergue da população universitária que o necessite, bem como a sua extensão a todo o ano, não apenas ao respectivo ano lectivo, possibilitando ao estudante permanecer na cidade onde estuda.
- Alargar os Serviços de Acção Social aos trabalhadores-estudantes: desta forma pretende-se permitir aos Jovens criarem uma poupança enquanto estudam, solidificando a sua emancipação e aumentando a sua capacidade de mobilidade e adaptação no processo de integração no Mercado de Trabalho, valorizando o facto de serem trabalhadores-estudantes;
- Criar um sistema de responsabilização dos Serviços de Acção Social e as respectivas Universidades que, após receberem os respectivos financiamentos do Estado, não atribuam as bolsas dentro dos prazos previstos na Legislação;
- Rever as Redes de Transportes Públicos subsidiados pelo Estado que abranjam áreas universitárias para a sua adaptação aos horários Pós-Laboral;
- Fomentar a criação das parcerias entre Faculdades e Empresas Públicas e Privadas, com sentido ao Estágio e Emprego, no âmbito de facilitar a integração dos recém-licenciados no Mercado de Trabalho;
- Equiparar os Bolseiros de Investigação a Trabalhadores por Conta de Outrém;
- Criar os mecanismos necessários para que, a médio prazo, as bolsas de estudo sejam prolongas a 12 meses, em vez de os actuais, em média, 10;
- Fomentar o Empreendedorismo, com acompanhamento de Departamentos especializados nos respectivos Estabelecimentos de Ensino Superior, através de apoios e aconselhamento legais.
- Criação de um sistema generalizado de Bolsas de Mérito para emigrantes com desempenho acima da média.
- Criar uma Rede de Apoios o Emigrante-Estudante, facilitando a sua fixação e adaptação das suas qualificações à realidade nacional, possibilitando a sua integração na comunidade laboral nacional.
- Criar um sistema de maior articulação das vagas de frequência universitária versus a necessidade do mercado de trabalho;

Em termos estruturais da Juventude Socialista, existem também alguns caminhos a percorrer, nomeadamente um reforço das medidas de integração dos Jovens nas suas respectivas estruturas universitárias e Concelhias. É então nossa proposta:

- Existência de uma maior articulação com os Jovens que entram nas Concelhias com as suas estruturas escolares, caso existam;
- Maior troca de dados para permitir a percepção dos Jovens que entram e frequentam o Ensino Superior;
- Alteração das metodologias de filiação para permitir uma habituação por parte das estruturas locais à realidade da ONESES;
- Maior articulação com os Núcleos de Residência afectos a áreas universitárias, caso existam.

Com este documento pretendemos dar o contributo dos Jovens Académicos da FAUL para o novo mandato desta estrutura, tentando, de forma sintetizada, expor as principais preocupações, ansiedades e motivações dos Jovens Universitários.